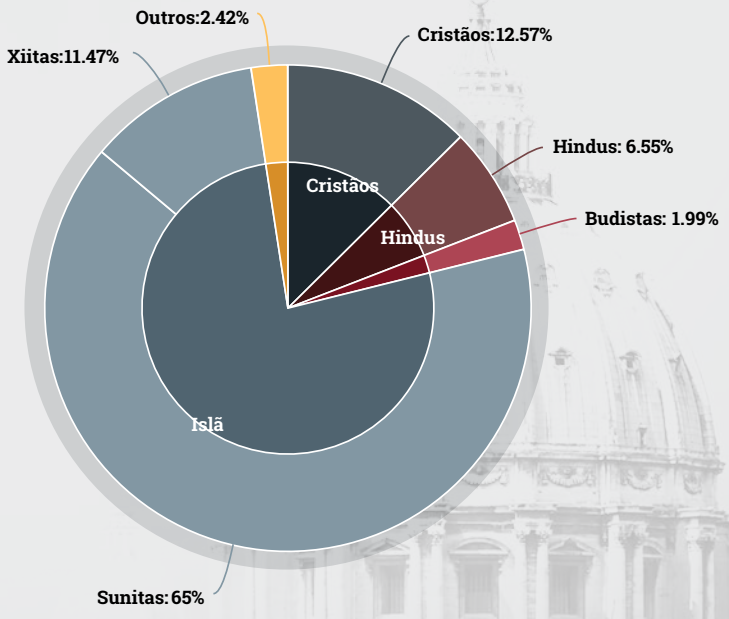
Emirados Árabes Unidos

Área
77.700 km²

População
8.100.000

Política
Monarquia

Língua(s)
Árabe



DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E APLICAÇÃO EFETIVA

Os Emirados Árabes Unidos são uma federação de sete emirados localizada no Golfo Pérsico. O Dubai é política e economicamente o mais importante destes emirados.

De acordo com a Constituição de 1971, o Islamismo é a religião oficial na federação.[1] O artigo 7º diz: "O Islamismo será a religião oficial da União. A *sharia* islâmica será a principal fonte de legislação na União." O artigo 25º exclui a discriminação baseada na religião: "Todas as pessoas são iguais perante a lei. Não será praticada discriminação entre cidadãos da União por razões de raça, nacionalidade, crença religiosa ou posição social."

O artigo 32º afirma: "A liberdade de realizar cerimônias religiosas de acordo com o costume estabelecido será salvaguardada, desde que estas cerimônias sejam coerentes com a ordem pública e a moral pública."

Os cidadãos muçulmanos não têm direito a mudar de religião. A apostasia do Islamismo é punível com a morte. A apostasia é criminalizada através da incorporação no Código Penal do conceito de crimes *hudud*, nos termos da *sharia* islâmica.

Estes crimes incluem adultério, apostasia, homicídio, roubo, assalto na estrada que envolva morte, e uma falsa acusação de cometer adultério. O artigo 1º do Código Penal prevê que a lei islâmica se aplica aos crimes hudud, à aceitação de dinheiro sujo e ao homicídio. Além disso, o artigo 66º afirma que, entre as "penalizações originais" nos termos da lei, estão as penalizações dos crimes *hudud*, incluindo a imposição da pena de morte. No entanto, "não têm havido acusações conhecidas ou penalizações legais por apostasia em tribunal".[2]

A lei criminaliza a blasfémia e pune-a através de multas e encarceramento. Insultar qualquer religião é proibido por lei. Os estrangeiros enfrentam a deportação em caso de blasfémia.

Embora os Muçulmanos possam praticar proselitismo, existem penalizações para os que sejam apanhados a praticar proselitismo com muçulmanos. Os estrangeiros podem ver a sua autorização de residência revogada e enfrentar a deportação.

A lei da *sharia* aplica-se a questões do foro pessoal dos cidadãos e residentes muçulmanos. Os homens muçulmanos podem casar com mulheres não muçulmanas "do livro", ou seja, cristãs e judias. As mulheres muçulmanas apenas se podem casar com homens muçulmanos. No caso de um casamento misto entre um homem muçulmano e uma mulher não muçulmana, a custódia dos filhos é concedida ao pai. As mulheres não muçulmanas não são elegíveis à naturalização.

Os Muçulmanos e os não muçulmanos são obrigados por lei a respeitar os tempos de jejum durante o Ramadã.

[1] https://www.constituteproject.org/constitution/United_Arab_Emirates_2004.pdf

[2] http://www.loc.gov/law/help/apostasy/index.php#uae

O Governo controla o conteúdo dos sermões em quase todas as mesquitas sunitas.[3]

As igrejas cristãs não podem ser adornadas com torres, sinos ou ter cruzes visíveis.

COMPOSIÇÃO RELIGIOSA

Cerca de 89% dos habitantes dos Emirados Árabes Unidos não são cidadãos. Calcula-se que 85% dos cidadãos sejam muçulmanos sunitas. Até 15% são muçulmanos xiitas.

Os residentes sem cidadania vêm sobretudo como trabalhadores estrangeiros do Sul e do Sudeste Asiático, mas também do Médio Oriente, da Europa e da América do Norte. Embora não estejam disponíveis números recentes, a maioria dos residentes são muçulmanos. De acordo com um recenseamento de 2005, 76% são muçulmanos, cerca de 9% são cristãos e cerca de 15% são hindus, budistas ou de outras religiões.

A Igreja Católica está presente através do Vicariato Apostólico da Arábia Meridional, com sede em Abu Dhabi, atualmente ocupada pelo Bispo Paul Hinder. Oito paróquias católicas e nove escolas estão em funcionamento nos Emirados Árabes Unidos. Calcula-se que o número de católicos seja de cerca de 800 mil.

Há também comunidades protestantes e ortodoxas. No total, há mais de trinta e cinco igrejas em funcionamento e dois templos hindus. Dado o grande número de seguidores, as igrejas e os templos estão frequentemente cheios.

INCIDENTES

Em Dezembro de 2014, a primeira igreja apostólica armênia foi inaugurada em Abu Dhabi em terrenos doados pelo príncipe herdeiro.[4]

Em Julho de 2015, os Emirados Árabes Unidos anunciaram nova legislação para crimes relacionados com ódio religioso e extremismo. Estes crimes incluem a pena de morte.[5] Um decreto presidencial criminaliza qualquer ato que incite o ódio religioso e também proíbe a discriminação "com base na religião, casta, credo, doutrina, raça, cor ou origem étnica". Os infratores arriscam-se a uma pena de até dez anos de prisão ou à pena de morte, caso sejam condenados por "takfirismo" (declarar outros muçulmanos infiéis) ou condenados por extremismo muçulmano sunita, de acordo com o texto distribuído por uma agência de notícias oficial. O Xeique Mohammed bin Rashid, vice-presidente e governante do Dubai, disse que a lei "garante a liberdade dos indivíduos em relação à intolerância religiosa (…) e sublinha a política de inclusão dos Emirados Árabes Unidos". O sacerdote jesuíta Padre Samir Khalil comentou: "Ao fazer isto, os Emirados Árabes Unidos deram um passo a frente em relação à liberdade religiosa, o que ainda representa a exceção à regra nos países muçulmanos."[6]

Em 2014, este estado do Golfo rico em petróleo introduziu nova legislação restrita e listou oitenta e três grupos classificados como "terroristas", incluindo a Irmandade Muçulmana. Aviões de guerra dos Emirados Árabes Unidos estão participando na coligação internacional liderada pelos Estados Unidos que leva a cabo uma campanha de ataques aéreos contra o grupo Estado Islâmico (EI) na Síria e no Iraque.[7] Os Emirados Árabes Unidos também estão preocupados com os esforços de extremistas sunitas que atiçaram tensões sectárias no Golfo com as recentes explosões em mesquitas na Arábia Saudita e no Kuwait. A violência militante é rara nos Emirados, mas o EI exortou os muçulmanos nos países do Golfo a atacarem expatriados ocidentais em retaliação por ataques contra eles.[8]

Em Fevereiro de 2016, o Bispo Hinder ordenou dois diáconos como sacerdotes. Esta foi a primeira vez que uma ordenação deste tipo ocorreu em Abu Dhabi.[9]

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

Os líderes religiosos locais descrevem o ambiente como amigável e louvam a atmosfera aberta no país.[10] George,[11] um cristão maronita de origem libanesa, disse à Fundação Pontifícia ACN: "Os Emirados Árabes Unidos são um bom lugar para os Cristãos viverem. Há limites, obviamente, mas respeitá-los significa que se tem uma boa vida aqui." A nova lei contra o ódio religioso é um sinal de esperança.

---

[3] https://freedomhouse.org/report/freedom-world/2013/united-arab-emirates

[4] http://gulfnews.com/news/uae/society/first-armenian-church-opens-in-abu-dhabi-1.1426120

[5] http://gulfnews.com/news/uae/government/new-uae-anti-hate-law-in-detail-1.1553188

[6] http://www.asianews.it/news-en/A-new-anti-discrimination-law-is-a-step-forward-in-terms-of-religious-freedom-34863.html; http://en.radiovaticana.va/news/2015/07/23/uae_passes_law_to_criminalize_religious_discrimination/1160399

[7] http://wwrn.org/articles/44742/

[8] http://en.radiovaticana.va/news/2015/07/23/uae_passes_law_to_criminalize_religious_discrimination/1160399

[9] http://www.asianews.it/news-en/Indian-priest-in-Arabia:-In-Abu-Dhabi-many-non-Catholics-worship-Christ!-36691.html

[10] http://gulfnews.com/news/uae/society/churches-praise-uae-s-religious-freedom-and-tolerance-1.1420738

[11] Nome intencionalmente não divulgado na totalidade.